A ORDEM DO DISCURSO PEDAGÓGICO: UMA ANÁLISE DE MICHEL FOUCAULT NO MATERIAL DIGITAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Gelson TEODORO, UNISAGRADO

Valéria BIONDO, UNISAGRADO

Eixo temático: Educação, desenvolvimento e aprendizagem.

E-mail do primeiro autor:

Palavras-chave: Análise do Discurso. Material Digital. Biopoder.

1. Introdução

A educação paulista atual centraliza tecnologias digitais como ferramentas de padronização, exemplificadas pelo Material Digital da SEDUC-SP. Tais materiais não são neutros, mas dispositivos de poder que selecionam discursos institucionais. Essa dinâmica reflete uma educação tecnicista e a "reforma empresarial", que visa moldar o estudante como força de trabalho para o mercado.

No âmbito das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, especificamente no componente curricular de Sociologia, tal dinâmica se complexifica ao observarmos a transposição didática de autores críticos da própria estrutura institucional. Por consequência da lógica neoliberal aplicada ao currículo, “o indivíduo é tido como o único responsável por si, mas também pelos outros indivíduos, diante da completa ausência da noção de direitos e, com ela, da própria noção de sociedade” (Magalhães, 2023, p. 15). Diante desse cenário de responsabilização individual e instrumentalização mercadológica, este trabalho propõe analisar o modo como o pensamento de Michel Foucault é discursivizado e assimilado pela plataforma governamental, partindo da premissa de que a produção de um discurso curricular envolve, inerentemente, uma rede de seleções, coerções, visibilidades e silenciamentos.

Este estudo objetiva analisar as representações teóricas de Michel Foucault nas aulas 11 e 12 do aprofundamento de Sociologia da 3ª Série do Ensino Médio paulista. Busca-se mapear a operacionalização pedagógica de conceitos como poder, disciplina e subjetivação, identificando as lacunas e os silenciamentos discursivos na

transposição da teoria para o material estatal. Pretende-se, problematizar os efeitos de sentido produzidos pela tensão entre o caráter crítico da filosofia foucaultiana e sua institucionalização como conteúdo programático oficial.

2. Procedimentos Metodológicos

Esta pesquisa qualitativa e crítica utiliza a arqueologia da Análise do Discurso de Michel Foucault para examinar as aulas 11 e 12 do material digital de Sociologia da 3ª Série do Ensino Médio da SEDUC-SP.

A análise dos slides focou nos conceitos de poder, disciplina e subjetivação, investigando tanto a didatização desses temas quanto os silenciamentos e interdições textuais. Tais lacunas são compreendidas como estratégias que regulam o discurso institucional frente à lógica mercadológica do currículo.

3. Desenvolvimento

A análise das aulas 11 e 12 do Material Digital revela uma operação discursiva ambivalente na transposição didática do pensamento de Michel Foucault. Por um lado, o conteúdo programático expõe explicitamente os mecanismos de controle institucional, definindo a escola como um instrumento do poder disciplinar e do biopoder, responsável por produzir "corpos dóceis e úteis" , treinar o autocontrole e normatizar condutas biológicas. Todavia, ao situar essa crítica dentro de uma plataforma digital governamental padronizada, o discurso estatal incide em uma sutil neutralização do potencial transgressor da teoria. Conforme aponta Foucault (1999, p. 70), "a análise do discurso, assim entendida, não desvenda a universalidade de um sentido; ela mostra à luz do dia o jogo da rarefação imposta, com um poder fundamental de afirmação". No material analisado, a "rarefação" opera ao expor o conceito de controle biopolítico sem, contudo, permitir que o estudante o associe à própria estrutura tecnicista e empresarial que molda o seu currículo atual.

Essa domesticação teórica visa adequar o autor à ordem do discurso pedagógico vigente. O material didático utiliza exemplos como o exame do ENEM , a vigilância por câmeras e a coleta de dados estatísticos para ilustrar a gestão da vida da população pelo Estado. Contudo, ao transformar a própria filosofia foucaultiana em tópicos esquemáticos de slides orientados para a produtividade, a SEDUC-SP realiza o que o filósofo francês diagnosticou em *A Ordem do Discurso*: “Os discursos religiosos, jurídicos, terapêuticos, e em parte também os políticos, não são dissociáveis desse exercício de um ritual que determina para os sujeitos falantes, ao mesmo tempo,

propriedades singulares e papéis convenientes” (FOUCAULT, 1970). Assim, o ritual de avaliação padronizada do Material Digital fixa para o estudante o papel conveniente de espectador passivo de uma engrenagem microfísica , esvaziando a categoria foucaultiana da "resistência" — que, embora listada no sumário da aula , é silenciada no desenvolvimento dos slides em prol da exaltação do Estado como mero gestor técnico e eficiente da ordem econômica e social.

4. Conclusões

As análises empreendidas revelam que a introdução do pensamento de Michel Foucault no Material Digital da rede estadual paulista cumpre uma função paradoxal na atual ordem do discurso pedagógico, visto que, ao converter uma filosofia inerentemente transgressora em tópicos esquemáticos voltados para testes rápidos, a transposição didática promovida pela SEDUC-SP neutraliza o potencial crítico institucional do autor. Em última análise, esse processo de domesticação teórica serve aos propósitos da "reforma empresarial" e do tecnicismo educacional contemporâneo, pois a arquitetura padronizada da plataforma governamental opera silenciando a dimensão ativa da resistência. Desse modo, o discurso estatal induz o estudante a naturalizar as malhas do poder e da vigilância no cotidiano escolar como ferramentas de autocontroloe necessárias para a sua inserção utilitária no mercado de trabalho, reiterando a lógica da responsabilização individual, afastando-o da noção de direitos coletivos e transformando a própria crítica ao biopoder em um dispositivo de docilidade e legitimação da governamentalidade neoliberal.

5. Principais referências

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Tradução: Laura F. A. Sampaio. 5ª ed. São Paulo, Brasil: editora Edições Loyola, 1999. 79 p. Disponível: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3111617/mod_resource/content/1/Michel%20Foucault-A%20Ordem%20do%20Discurso%20%282004%29.pdf. Acesso em: 16 mar. 2026.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Tradução de Raquel Ramalhete. 42. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

MAGALHÃES DE SOUZA, Regina. Notas sobre o “Currículo Paulista: etapa Ensino Médio”. Revista Temas em Educação, v. 32, n. 1, 2022. Disponivel em: https://doi.org/10.22478/ufpb.2359-7003.2023v32n1.61997. Acesso: 17 de maio de 2026

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Aprofundamento em Sociologia: Michel Foucault: a abordagem da sociedade e das relaçõas de porder**. Ensino Médio - 3ª Série, Aula 11. São Paulo: SEDUC-SP, 2025.